

Projeto Cria 2025: Clareia

A Clareia é uma jornada sensorial profunda que leva o público a uma clareira, onde a natureza pulsa com cores e vitalidade, com elementos remetendo às raízes dos povos nativos brasileiros. Ao mergulhar nesse universo, o visitante experimenta a floresta em sua plenitude — aromas, sons e toques — revelando a forte ligação entre humanidade, e sua herança ancestral que convivia com os pés descalços na terra. Animais e plantas ganham vida, despertando curiosidade e familiaridade, em uma experiência que estimula a introspecção e a união com o ambiente ao redor. Antes mesmo de adentrarmos este ambiente, observamos o seu exterior, que é representado por uma caixa de papelão. Essa caixa simboliza que tudo o que está dentro desse ambiente faz parte de apenas mais um produto.

O cenário nasceu de ilustrações digitais criadas por nós no Ibis Paint, colorindo o espaço com formas e cores cativantes. Várias caixas de som emitem sons da natureza, como água corrente, folhas balançando ao vento, e etc, em locais estratégicos além das texturas de terra e grama no chão, tornando a cenografia mais imersiva. Uma árvore no canto da sala parece brotar do desenho, assim como outros elementos que dão a impressão de surgir da parede. A experiência também inclui interações: detalhes ocultos na imagem incentivam o visitante a observar com mais atenção, aguçando sua percepção com o ambiente ao seu redor. Cestos artesanais feitos por indígenas estarão presentes, cheios de sementes e mudas de plantas comestíveis, representando um fragmento da cultura e do saber ancestral, e fortalecendo o vínculo entre arte, natureza e memória.

Após essa imersão, o visitante é conduzido de volta à porta por onde se entra no espaço. Essa porta surge como uma passagem no meio da floresta, sem estrutura visível trazendo a sensação de tudo aquilo ser um sonho. Ela se distingue totalmente da entrada no lado externo, sendo oculta, em relação a fase interna sendo fácil de distinguir. Contendo uma janela circular no centro da porta com um vidro fosco, que ao abrir sai fumaça, revelando a imagem de uma cidade liberando poluição e tocos de uma floresta desmatada, levantando o questionamento se o visitante realmente quer sair para esta realidade.

Diante da janela, ele é desafiado a refletir sobre as consequências dos nossos atos em relação à natureza. Assim, o espaço une passado, presente e futuro, despertando a consciência e inspirando a visão de uma sociedade em harmonia com berço de toda vida, a terra.

